

SUMÁRIO

Parte 1

- 1** Aspectos teóricos da transmissão transgeracional e do genograma 9
MARIA APARECIDA PENSO
LIANA FORTUNATO COSTA
MARIA ALEXINA RIBEIRO
- 2** Um olhar antropológico sobre o Eu e a transgeracionalidade 24
TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA
- 3** O genograma construtivista 42
CENEIDE MARIA DE OLIVEIRA CERVENY
JOSENICE REGINA BLUMENTHAL DIETRICH
- 4** A transmissão geracional segundo Jacob Levy Moreno 57
MARLENE MAGNABOSCO MARRA
- 5** Do transgeracional na perspectiva sistêmica à transmissão psíquica entre as gerações na perspectiva da psicanálise 76
JÚLIA SURSIS NOBRE FERRO BUCHER-MALUSCHKE

Parte 2

- 6** Transgeracionalidade percebida nos casos de maus-tratos 99
MARIA EVELINE CASCARDO RAMOS
KAMILLA DANTAS DE OLIVEIRA

7	Abuso sexual infantil e transgeracionalidade	123
	MARIA APARECIDA PENSO VIVIANE LEGNANI NEVES	
8	A transmissão transgeracional no estudo da relação adolescente, drogas e ato infracional	143
	MARIA APARECIDA PENSO LIANA FORTUNATO COSTA MARIA FÁTIMA OLIVIER SUDBRACK	
9	Considerações acerca da abordagem transgeracional de famílias alcoólicas.....	165
	ELIANA MENDONÇA VILAR TRINDADE JÚLIA SURSIS NOBRE FERRO BUCHER-MALUSCHKE	
10	Transformando heranças	181
	SHYRLENE NUNES BRANDÃO LIANA FORTUNATO COSTA	
11	O vínculo transgeracional e o teste de Rorschach de um abusador sexual incestuoso	199
	HELOISA MARIA DE VIVO MARQUES DEISE MATOS DO AMPARO VICENTE DE PAULA FALEIROS	
12	Separação e recasamento: aspectos transgeracionais dos novos arranjos familiares	224
	MARIA ALEXINA RIBEIRO MARLI DA SILVA ALBUQUERQUE	
13	Investigando a transgeracionalidade da violência intrafamiliar.....	251
	MARIA ALEXINA RIBEIRO IZABEL CRISTINA BAREICHA	
14	Ampliando genogramas num abrigo: os recursos das famílias funcionais.....	282
	ANTONIA LUCIA RIBEIRO FREITAS	

Parte 1



ASPECTOS TEÓRICOS DA TRANSMISSÃO TRANSGERACIONAL E DO GENOGRAMA

MARIA APARECIDA PENSO

LIANA FORTUNATO COSTA

MARIA ALEXINA RIBEIRO

HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO GENOGRAMA

Atualmente, o genograma é um instrumento bastante utilizado não só por terapeutas de família e pesquisadores da dinâmica familiar, mas também por outros profissionais da área de saúde que trabalham com crianças, adolescentes e adultos. Isso justifica a importância de compreender sua origem e os pressupostos que direcionam sua utilização.

De acordo com Nichols e Schwartz (1998), a utilização do genograma em trabalhos com famílias foi iniciada por Murray Bowen, no National Institute of Mental Health (NIMH), em 1954, com o que ele denominou de “diagrama da família”. Em uma publicação de 1972, Phillip Guerin renomeou esse diagrama como “genograma”. Posteriormente, Guerin, Eileen e Pendergast (1976) escreveram sobre a utilidade do genograma como avaliação diagnóstica na primeira entrevista com a família.

A grande aplicação do genograma pelos terapeutas de família deve-se ao fato de que esse instrumento permite melhor utilização do tempo da entrevista. Por meio de uma estrutura bem definida e de um método eficiente para obter informações sobre a família, ele fornece uma representação dos laços transgeracionais e intergeracionais (Benoit, 1997; Colle, 2001; Guerin e Gordon, 1988; McGoldrick e Gerson, 1995; Nichols e Schwartz, 1998).